



## Estratégias de Manejo Clínico e Acolhimento em Odontologia para Pacientes com Deficiência

### Autor(res)

Patricia Nivoloni Tannure

Isabella Souza Moretti

### Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

### Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE JUNDIAÍ

### Introdução

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2011) define o termo “deficiência” como: alterações no corpo, limitações na atividade e restrições na participação em diferentes contextos sociais, decorrentes de condições de saúde que afetam funções físicas, mentais, intelectuais ou sensoriais. O Conselho Federal de Odontologia (CFO, 2018) enfatiza que o cirurgião- dentista deve considerar as particularidades de cada paciente, garantindo atendimento acessível, seguro e humanizado. No contexto odontológico, pacientes com necessidades especiais apresentam desafios como limitações motoras, cognitivas e comportamentais; demandando estratégias específicas de manejo. Além disso, barreiras físicas, financeiras, sociais e de comunicação dificultam o acesso a serviços odontológicos, reforçando a necessidade de adaptação das clínicas, capacitação de profissionais e a importância da implementação de políticas públicas inclusivas (Alwadi et al., 2024). No Brasil, a escassez de profissionais preparados e a falta de protocolos clínicos adaptados evidenciam a importância de pesquisas voltadas para práticas humanizadas e multidisciplinares nesta população.

### Objetivo

Objetivou-se revisar a literatura sobre as estratégias de manejo clínico e acolhimento utilizadas no atendimento odontológico de pacientes com deficiência, visando a melhoria da qualidade do cuidado e da acessibilidade nos serviços de saúde bucal.

### Material e Métodos

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, com análise de artigos científicos, e diretrizes nacionais e internacionais. As bases de dados utilizadas na busca dos artigos foram Pubmed, Google acadêmico, LILACS e Scopus; sendo selecionadas publicações realizadas entre 2009 e 2025, incluindo estudos que abordam estratégias não farmacológicas, manejo comportamental, comunicação adaptada, capacitação profissional e políticas públicas de saúde bucal. A pesquisa considerou análise dos métodos de intervenção, adaptação de ambiente clínico, a participação de cuidadores e integração multiprofissional. O foco foi direcionado a técnicas de humanização, controle de ansiedade e promoção da colaboração do paciente, buscando evidências que possam ser aplicadas na prática clínica de forma eficaz e segura.

### Resultados e Discussão



A busca bibliográfica resultou em 12 artigos selecionados para uma leitura crítica e cuidadosa, constatando que atendimento odontológico a pacientes com deficiência demanda atenção e adaptações em múltiplos aspectos. A literatura aponta diferentes técnicas eficazes de manejo não farmacológico, como: linguagem clara e visual, técnica “Dizer-Mostrar-Fazer”, uso de pictogramas, histórias sociais, reforço positivo, dessensibilização gradual e utilização de música, brinquedos e animais de apoio. O ambiente clínico ajustado quanto à iluminação, ruídos e odores, e a presença de familiares ou cuidadores são pontos que favorecem a segurança e a cooperação do paciente. A capacitação dos profissionais é fundamental, incluindo aspectos como treinamento acadêmico, cursos de extensão e workshops sobre manejo comportamental e protocolos adaptados. A humanização do atendimento, a empatia, a comunicação clara e o suporte familiar foram identificados como elementos críticos para reduzir a ansiedade, aumentar a cooperação e fortalecer a relação paciente-profissional. O manejo comportamental individualizado, aliado à capacitação contínua, contribui para procedimentos mais seguros, melhora da experiência do paciente e eficácia clínica, reforçando a importância de políticas públicas e protocolos inclusivos.

### Conclusão

O atendimento odontológico a pacientes com deficiência requer humanização, preparo técnico e estratégias não farmacológicas eficazes. A atuação multiprofissional, a capacitação de profissionais e a adaptação do ambiente clínico são fundamentais para garantir conforto, segurança e acessibilidade, promovendo um cuidado inclusivo e de qualidade.

### Referências

- ALWADI, M. A.; ALJAMEEL, A. H.; BAKER, S. R.; OWENS, J. et al. Access to oral health care services for children with disabilities: a mixed methods systematic review. BMC Oral Health, v. 24, Art. 1002, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12903-024-04767-9>.
- BARROS, G. V. et al. Acolhimento odontológico a pacientes com deficiência. RSD Journal, 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Atenção à Saúde Bucal da Pessoa com Deficiência. Brasília, 2014.
- CFO. Código de Ética Odontológica. Brasília, 2018.
- COUTO, G. R.; CARDOSO, M. C. A.; DOS SANTOS, M. A. L.; DOS SANTOS, H. L. R. Estratégias para condicionamento comportamental de pacientes com necessidades especiais na odontologia. Tempus, Actas de Saúde Coletiva, v. 17, n. 1, 2023.
- OMS. World Report on Disability. Geneva: WHO, 2011.
- PAULO, D. M. Intervenções não farmacológicas para o atendimento odontológico de pacientes com deficiência. 2025.
- RODRIGUES, A. P.; SANTOS, M. L.; OLIVEIRA, R. S. Atendimento odontológico inclusivo para crianças portadoras de necessidades especiais. Anais do Seminário Integrador da UNIVALE, v. 2, n. 2, 2024.
- SILVA, G. V.; TORRES, E. S.; FRAGOSO, T. F. Acolhimento odontológico a pacientes com deficiência. Rev. Bras. Saúde e Diversidade, v. 11, n. 5, p. 2600–2626, 2023.
- SILVA, L. F.; FREIRE, N. C.; MIASATO, J. Técnicas de manejo comportamental não farmacológicas na odontopediatria. Rev. Odontol. Univ. Cid. São Paulo, v. 28, n. 2, p. 135–142, 2022.